GUIA DEFINITIVO DA CRASE

Professor Noslen



Sumário



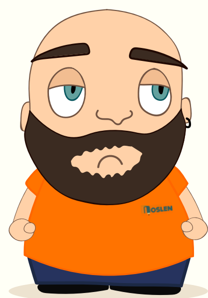
Introdução

Você sabe o que é a crase e como utilizá-la corretamente em uma frase? O uso ou não do acento grave em cima da letra A é um dos grandes responsáveis por muitos estudantes e concurseiros perderem pontos valiosos nas provas de Língua Portuguesa, podendo se transformar em uma verdadeira dor de cabeça.

Embora, em um primeiro momento, muitos alunos possam considerar a crase "inútil", o fato é que se trata de uma indicação muito importante na linguagem escrita, sendo um importante fator para evitar ambiguidades e confusões.

Pensando nisso, neste **Guia Definitivo da Crase** vamos repassar os casos em que o acento grave deve ser aplicado, bem como as situações em que seu uso é facultativo e, também, os casos em que a crase é proibida. Para isso, vamos trazer exemplos de cada uso, deixando a explicação o mais claro possível.

Agora, chega de lero-lero e vamos estudar!



O que é a crase?

Crase é uma palavra de origem grega que significa mistura ou fusão, e é exatamente isso o que ela indica em uma frase: a crase nada mais é que um caso de contração, ou seja, a junção de duas ou mais palavras para a formação de uma nova.

Na realidade, se pararmos para prestar atenção, veremos que se trata de uma situação bastante comum no nosso idioma. Repare nos exemplos:

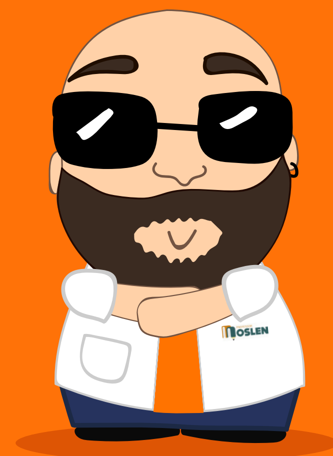
- preposição de + artigo feminino a = da.
- preposição em + artigo masculino o = no.
- preposição a + advérbio onde = aonde.

Sendo assim, a crase é a combinação da preposição a com o artigo definido do gênero feminino a, no singular, ou as, no plural. Desse modo, sempre que houver o encontro de a + a(s), devemos indicá-lo graficamente na linguagem escrita por meio do chamado acento grave (`) que colocamos sobre a letra a: à.

Para utilizar corretamente a crase, precisamos entender quais situações fazem com que essa contração aconteça. Para isso, existem dois princípios básicos que devemos sempre ter em mente:

A crase ocorre apenas quando o verbo exigir a preposição a na oração.
A crase só deve ser utilizada diante de palavras femininas.

Veja o exemplo a seguir:



Obedecemos ao regulamento.

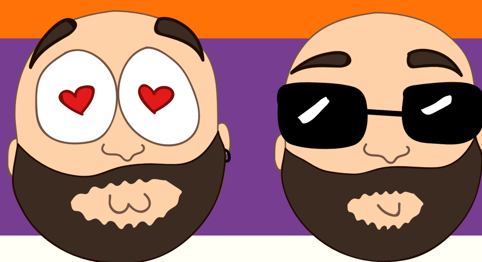
Repare que ao nada mais é do que a contração da preposição a com o artigo definido o. Agora, preste atenção:

Obedecemos à norma.

Você sabe explicar por que colocamos a crase na oração acima?
Note que cumprimos os dois pressupostos para utilizarmos a crase. Em primeiro lugar, o verbo obedecer é transitivo indireto, ou seja, exige a presença da preposição: quem obedece, obedece a algo ou a alguém.

Em segundo lugar, norma é uma palavra do gênero feminino, o que nos levoua utilizar o artigo definido a diante dela. Portanto, no segundo exemplo, temos um caso claro de contração de a + a, o qual representamos graficamente com a crase: à.

DICAS para uso da crase



Antes de entrarmos nos casos específicos de uso da crase, existem algumas dicas que merecem ser revistas e que ajudam a resolver muitos dos casos com que nos deparamos no dia a dia. São elas:

DICA 1: substituição da palavra que aparece depois de a(s) por um termo masculino de natureza semelhante. Veja:

Vou à igreja.

Você sabe dizer se a crase foi empregada corretamente nessa oração? Para termos certeza, basta seguir a primeira dica e trocar a palavra do gênero feminino igreja por outra

do gênero masculino e observar como ficaria a frase. Nesse caso, vamos utilizar a palavra colégio:

Vou ao colégio.

Percebeu a diferença? Ao trocarmos o gênero das palavras no exemplo acima, tivemos que substituir o à por ao. Isso significa que, na primeira frase, devemos empregar a crase. Afinal, ao nada mais é do que a contração a + o.

DICA 2: nomes geográficos - países, estados, cidades, continentes, etc. Observe os exemplos:

João foi à Itália.

Marcela foi a Florianópolis.



Será que o uso da crase está correto nessas duas orações? Para saber, vamos novamente lançar mão da substituição de palavras. Nesse caso, vamos trocar a preposição a por para:

João foi para a Itália.

Marcela foi para Florianópolis.





Veja que, na primeira oração, precisamos colocar o artigo feminino a para que a frase fique gramaticalmente correta e faça algum sentido. Quer dizer, quando precisarmos colocar o artigo feminino depois de para, significa que devemos utilizar a crase quando houver a preposição a.

DICA 3: substituir o verbo retornar por voltar

Agora, acompanhe estes exemplos:
Eu retornei à Argentina.
Paulo retornou a Carapicuíba.
E agora? Será que o uso da crase está correto nessas frases?
Para termos certeza, vamos substituir o verbo retornar por voltar.
Desse modo, teremos:

Eu voltei da Argentina.

Paulo voltou de Carapicuíba.



Repare que a palavra da nada mais é que a contração da preposição de + artigo a. Ou seja, assim como nos exemplos anteriores, o fato de haver o artigo feminino quando substituímos os termos nos indica que devemos utilizar a crase na primeira frase. Por último, preste atenção na frase a seguir:

Retornei à Curitiba dos belos parques.

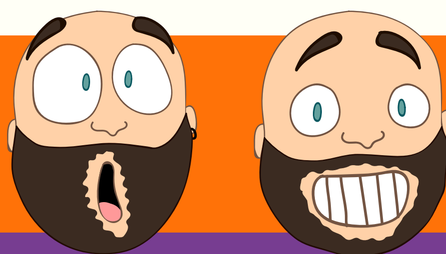
Por que será que utilizamos a crase nesse exemplo? Note que o nome da cidade de Curitiba recebeu um complemento, foi especificada de alguma forma.
Nesse caso, trata-se de um adjunto adnominal. Sempre que isso ocorrer, devemos utilizar a crase. Afinal, utilizando o que aprendemos na Dica 2, teríamos a seguinte construção:

Voltei da Curitiba dos belos parques.

Tranquilo até agora? Fácil, não é?
Esses macetes são importantes para termos uma melhor noção do uso da crase, evitando, assim, erros em questões mais simples relativas ao emprego do acento grave.

Em seguida, vamos estudar os casos obrigatórios do uso da crase e as situações em que ela não pode ser utilizada de jeito nenhum. Daqui para frente, infelizmente, não há dicas: temos que memorizar. Por isso, acompanhe com atenção!

Casos em que a crase é obrigatória



Existem casos em que o uso da crase é obrigatório. São eles:
Na indicação de horas:

Chegaremos às duas horas.

Acordei às seis horas.

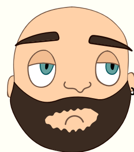
Atenção: quando a indicação de horas estiver antecedida pelas preposições para, desde ou até, a crase não deverá ser utilizada:

Estava me esperando desde as treze horas.

Ficaremos aqui somente até as dezoito horas.

Para termos certeza de que essas situações estão corretas, que tal substituirmos por uma expressão masculina correlata? **Veja como fica:**

Chegarei ao meio dia.



Estou te esperando desde o meio dia.

Antes de locuções adverbiais femininas: às pressas, às vezes, à espera, à esquerda, à direita, à frente, à noite, à moda de, à medida que, à maneira de, à mercê de, à custa de, à proporção que, à força de, etc.
Locuções adverbiais são aquelas que se referem aos verbos, adjetivos e outros advérbios e que indicam, entre outras coisas, circunstâncias de tempo, lugar ou modo, por exemplo. Veja:

Chegaram à noite.

Caminhava às pressas.

Atenção: no caso de à moda e à maneira, a crase é utilizada mesmo que a expressão fique subentendida e mesmo que o termo que venha depois dela seja do gênero masculino:

Marquei um gol à Neymar (à maneira do Neymar).

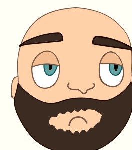


Cozinhou um bife à milanesa (à moda de Milão).

Observação: esse é o único caso em que haverá crase antes de palavras masculinas!

Antes de pronomes demonstrativos: aquele(s), aquela(s), aquilo.
Como esses pronomes iniciam pela letra a, utilizaremos a crase sempre que a regência do verbo exigir a preposição. Observe:

Referia-se àquele livro (a + aquele).



Dirigi-me àquelas pessoas que fumavam (a + aquelas).

Atenção: para saber se os pronomes demonstrativos aceitam crase ou não, basta substituí-los por a + este, a + esta ou a + isto. Se o sentido da frase permanecer o mesmo, então, a crase é obrigatória. Veja:

Chegamos a este lugar = Chegamos àquele lugar.

Foram a estas festas malucas = Foram àquelas festas malucas.

CASOS ESPECIAIS DE USO DA CRASE

Existem algumas situações que exigem um cuidado maior quanto ao emprego da crase, uma vez que seu uso vai depender de algumas nuances da oração. São eles:

Antes de pronomes relativos: dependendo da regência do verbo, pode ocorrer crase antes dos pronomes relativos a qual e as quais. Nesse caso, pode-se utilizar a dica da substituição por um termo semelhante do gênero masculino. Observe:

Esta é a festa à qual me referi (referir-se a + a festa).
Este é o filme ao qual me refiro (referir-se a + o filme).

O mesmo ocorre nos casos em que o pronome **que** equivale a **aquela**. Veja:
Não me refiro às alunas que chegaram cedo, mas às que chegaram tarde.
Não me refiro aos alunos que chegaram cedo, mas aos que chegaram tarde.

E, seguindo a mesma lógica, a crase também pode ocorrer antes da palavra de, quando houver a elipse de um termo já mencionado antes. Observe:

Minha opinião é igual à [opinião] de todos.
Meu palpite é igual ao [palpite] de todos.

Atenção: o uso da crase é proibido antes dos pronomes relativos **quem**, **cujo**, **cuja** e **que**, nos casos em que esses não se encaixem na regra anterior. Exemplos:

Esta é a mulher a quem me referi ontem.
A peça a que assisti era incrível.

Diante das palavras "terra", "distância" e "casa": no caso dessas três palavras, não haverá crase quando não estiverem especificadas:

Já chegaram a terra.
Voltei a casa.
Os militares ficaram a distância.

Por outro lado, se estiverem especificadas de alguma maneira, a crase deve ser utilizada obrigatoriamente:

Já chegaram à terra dos seus antepassados.

Voltei à casa dos seus pais.
Os militares ficaram à distância de 100 metros da manifestação.

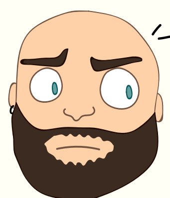
Crase diferencial: em alguns casos, o acento grave deve ser utilizado para dar mais clareza à oração e evitar quaisquer ambiguidades. Acompanhe a diferença de sentido entre os exemplo a seguir:

Risquei a caneta.
Risquei à caneta.

Reparou? Na primeira oração, a ausência da crase indica que a caneta é que foi riscada. Por outro lado, no segundo exemplo, o acento grave deixa claro que algo foi riscado com a caneta, ou seja, utilizando-se da caneta para isso.

Isso também pode ser aplicado para expressões como à vista, à bala e à medida que, evitando ambiguidades no sentido da oração. Observe:

Vendo à vista / Vendo a vista.
Foi recebida à bala / Foi recebida a bala.



Ele via melhor à medida que se adaptava
Ele via melhor a medida que se adaptava.

Note como as orações craseadas possuem um sentido claro, objetivo. Em contrapartida, repare como a ausência do acento grave abre margem para diferentes interpretações da mesma frase. Legal, não?

CASOS EM QUE A CRASE É FACULTATIVA

São situações opcionais, em que a crase pode ou não ser utilizada sem que ocorra erro na oração. Isso acontece porque, nesses casos, o uso do artigo definido feminino é facultativo e, portanto, nem sempre haverá a contração a + a(s). Temos três casos:

Antes de nomes próprios femininos: aqui, devemos ressaltar que há um importante fator regional e até mesmo pessoal que influencia no uso da crase. Enquanto em alguns lugares do Brasil é comum as pessoas não utilizarem o artigo definido antes de nomes próprios ("eu vi Maria"), em outros, é mais usual utilizá-lo ("eu vi a Maria"). Isso posto, temos:

Entreguei o dinheiro à Maria.
Entreguei o dinheiro a Maria.

Repare que, se utilizarmos a dica da substituição e trocarmos o nome próprio feminino por um correspondente masculino, o uso facultativo continua:

Entreguei o dinheiro ao Roberto.
Entreguei o dinheiro a Roberto.

Atenção: se o nome próprio feminino for especificado de alguma maneira, \o uso da crase se torna obrigatório. Veja:

Eu me referia à Joana do Seu Zé.
Eu levei a encomenda à Maria do 403.

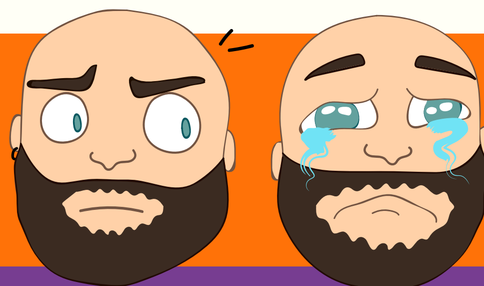
Diante de pronome possessivo feminino: minha, sua, tua, nossa, etc.

Cedi o meu lugar à minha avó.
Cedi o meu lugar a minha avó.

Depois da palavra "até" (exceto na indicação de horas):

Fui até à praia.
Fui até a praia.

CASOS EM QUE A CRASE É PROIBIDA



Existem casos em que a crase não pode ser empregada em nenhuma hipótese, sob o risco de tornar a oração gramaticalmente incorreta. Os casos em que o uso da crase é proibido são:

Antes de palavras masculinas: como vimos anteriormente, a crase só ocorre diante de palavras femininas e com a presença da preposição a. Portanto, não faz sentido utilizar o acento grave junto a palavras do gênero masculino. Veja:

Andamos a cavalo.
Compramos nossa casa a prazo.

Diante de verbos: verbos não admitem artigos, somente os substantivos. Sendo assim, o que vemos nos exemplos a seguir é apenas a preposição a:

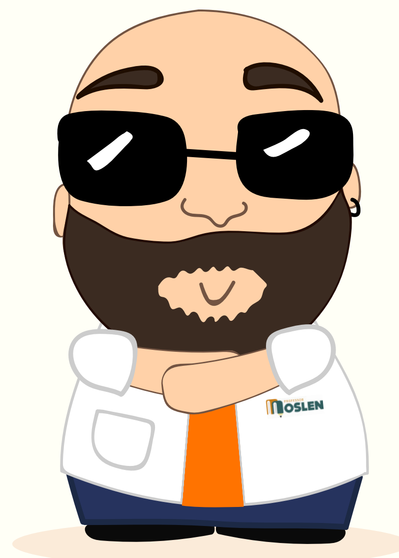
Ricardo começou a falar.
Estamos dispostos a ajudar.

Antes de pronomes de tratamento: você, Vossa Excelência, Vossa Senhoria, etc.

Desejo a você toda a felicidade do mundo.
Peço a Vossa Excelência que seja paciente.

Atenção: as palavras dona, senhora e senhorita aceitam o artigo feminino e, portanto, admitem o uso da crase. Veja:

Dirijo-me à senhora.
Dirijo-me a senhora.



Antes de pronomes em geral:

Eu me referia a esta menina.
Eu falei a ela.

Diante de numerais:

Os informes chegavam a duas cidades distintas.
Daqui a uma semana começam as aulas.

Antes de artigos indefinidos, mesmo que femininos:



A discussão levou a uma briga generalizada.
O GPS nos trouxe a uma rua sem saída.

Em expressões formadas por palavras repetidas: frente a frente, cara a cara, lado a lado, passo a passo, etc.

Estiveram cara a cara.
Senna liderou a corrida de ponta a ponta.

Repare como, nesses casos, é fácil percebermos que esse tipo de expressão é formado apenas pela preposição, sem a presença do artigo. Caso contrário, em exemplos com palavras do gênero masculino, teríamos uma construção frasal inadequada e sem sentido, como: “passo ao passo” ou “lado ao lado”.

Antes de palavras no plural: quando se utiliza apenas a preposição a antes de palavras no plural, é vetado o uso da crase. Acompanhe:

Não falo a pessoas estranhas.

Ela se referiu apenas a mulheres mais velhas.

Nesse caso, não se admite crase, pois as frases apresentam apenas a preposição a regida pelos verbos falar e referir, sem a presença do artigo feminino. No entanto, se houver a presença do artigo feminino no plural, devemos usar a crase:

Não falo às pessoas estranhas.
Ela se referiu apenas às mulheres mais velhas.

Antes de expressões que indicam ideia de tempo futuro ou distância:

Ele sairá daqui a pouco.
A loja fica a cinco quadras daqui.

Com dias das semana: trata-se de um erro muito comum. No entanto, entre dias da semana não há crase. Veja:

A biblioteca funciona de segunda a sexta.
Ela viajará de terça a domingo.

Com datas: não ocorrerá crase quando houver a indicação de datas compostas por numerais. Observe:

De 04/05 a 25/06 estarão abertas as inscrições para o concurso.
A exposição ocorrerá de 15/07 a 16/08.

Com isso, abordamos os principais usos e especificidades do emprego da crase na Língua Portuguesa. Vale lembrar que nosso idioma passa por constantes mudanças e adaptações, alterando-se ao longo dos anos.

Embora, como comentamos, não haja dicas e macetes que possam ajudar você a utilizar a crase corretamente, a sugestão é a mesma de sempre: leia! Quem lê expande seu vocabulário, expressa-se com mais fluência e comete menos erros de português. Por meio da leitura, nós absorvemos as nuances da nossa língua e, na hora de colocá-la em prática, as palavras surgem com fluidez, sem a necessidade de decorarmos regras e casos específicos.

Para mais conteúdos e aulas sobre Português, não se esqueça de dar um pulo no nosso canal do YouTube e, também, no nosso blog.

ESPERO VOCÊ POR LÁ!



OBRIGADO POR BAIXAR O NOSSO E-BOOK!



Gostou do conteúdo?

Conheça a PLATAFORMA DE ESTUDO DO PROFESSOR NOSLEN, «««««« turbine seu aprendizado em língua portuguesa e alcance seus objetivos!

Sobre o professor Noslen

O professor Noslen é formado em Letras Português/ Espanhol pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), leciona em diversos cursos pré-vestibular de Curitiba e região, bem como cursos preparatórios para Concursos. Com uma didática diferenciada, procura ser um facilitador no ensino da Língua Portuguesa, tanto na gramática, quanto na redação! Hoje, Professor Noslen tem o maior canal de Língua Portuguesa do YouTube Brasil, figurando entre os maiores do mundo em sua disciplina com mais de 2 milhões de inscritos e 100 milhões de visualizações.